

# Contribuições da enfermagem perioperatória para o sucesso do transplante de órgãos e tecidos

*Perioperative nursing contributions to the success of organ and tissue transplantation*

*Contribuciones de la enfermería perioperatoria al éxito del trasplante de órganos y tejidos*

Patrícia Treviso<sup>1</sup> , Ramon Antônio Oliveira<sup>2,\*</sup> 

**A**tualmente, o transplante de órgãos e tecidos constitui uma das mais complexas e exitosas intervenções em saúde para o tratamento de pacientes com condições sem outro recurso terapêutico possível. Sua realização demanda não apenas avançada tecnologia em saúde, mas também o trabalho integrado e coordenado de diferentes profissionais, entre os quais os membros da equipe de enfermagem perioperatória ocupam posição estratégica, seja na prestação de cuidados diretos e indiretos aos doadores, candidatos, receptores e seus familiares, bem como na educação em saúde<sup>1</sup>.

Enfermeiros perioperatórios atuam em um complexo ecossistema em que há oportunidade de implementar medidas de educação em saúde destinadas a membros da comunidade de enfermagem, bem como à população, a fim de elevar os níveis de literacia a respeito dos objetivos dos transplantes de órgãos e tecidos, bem como de seus altos padrões de segurança.

Destaca-se, ademais, sua atuação como importantes membros da equipe de saúde na prestação de cuidados diretos a doadores, candidatos, receptores e familiares, em todas as etapas do transplante<sup>2</sup>. Antes mesmo da saída das equipes de captação de órgãos e tecidos para transplante, a equipe de enfermagem perioperatória atua na previsão e na provisão de kits de materiais específicos, solução de preservação e caixas adequadas para o transporte do órgão captado, por exemplo.

Durante o procedimento de explante, o enfermeiro perioperatório e a equipe de técnicos em enfermagem e instrumentadores atuam com foco especial na garantia da segurança do procedimento, como na conferência da documentação encaminhada pela Central de Transplantes, no preparo do doador para o procedimento cirúrgico, na adoção de medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, à monitorização hemodinâmica e à perfusão dos órgãos, na comunicação com a família e no acompanhamento da reconstituição digna do corpo do doador, em conformidade com a legislação brasileira. Esse cuidado ético e respeitoso se estende à entrega do corpo do doador à família, valorizando o gesto altruísta e fraterno da doação<sup>3</sup>.

Atua ainda paralelamente no cuidado com os pacientes em diferentes fases do processo de transplante, contemplando tanto os candidatos quanto os já transplantados. No período perioperatório, destaca-se a aplicação do processo de enfermagem, com vistas ao cuidado individualizado e seguro. Cabe ressaltar que o processo de transplante, seja de órgãos ou tecidos, apresenta aspectos singulares que merecem atenção do enfermeiro e da equipe de enfermagem, como exemplo: previsão de hemoderivados em procedimentos com alto risco de sangramento, administração de medicamentos imunossuppressores e antimicrobianos em esquemas diferenciados e adoção de padrões estritos de controles de infecções relacionadas à assistência à saúde<sup>1</sup>.

Deste modo, quando do procedimento, atua em conjunto com a equipe cirúrgica na avaliação e no preparo do paciente, assegurando-lhe condições adequadas para uma cirurgia segura. Durante o intraoperatório, é responsável pela prestação de

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica – Porto Alegre (RS), Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica – São Paulo (SP), Brasil.

Autor correspondente: ramon.oliveira@usp.br

Recebido: 16/09/2025, Aprovado: 17/09/2025

<https://doi.org/10.5327/Z1414-44251075>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons Atribuição 4.0.

cuidados de enfermagem diretos ao candidato, pelo posicionamento do paciente na mesa operatória a fim de garantir a exposição ótima do sítio cirúrgico, pela avaliação de risco, pela implementação de estratégias de prevenção de lesões por pressão decorrentes do posicionamento cirúrgico, pelo manejo da hipotermia perioperatória diante de tempos cirúrgicos mais longos que aqueles observados em cirurgias gerais, pela instrumentação cirúrgica e pela assistência intraoperatória, em sintonia com a equipe cirúrgica e de anestesiologia, além de zelar pela disponibilidade e pela funcionalidade de materiais e equipamentos<sup>2</sup>.

No pós-operatório imediato, desempenha cuidados de enfermagem pautados pela vigilância criteriosa, com foco na identificação precoce de complicações, na implementação de medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, na vigilância, na interpretação de parâmetros hemodinâmicos e sua correção, bem como na oferta de cuidado singular e humanizado, orientado para a qualidade e a segurança perioperatória. A assistência se prolonga até a alta da unidade de recuperação pós-anestésica ou a transferência para unidade de terapia intensiva, quando tem início a continuidade do cuidado na internação cirúrgica e no acompanhamento ambulatorial<sup>3</sup>.

Essa atuação exige conhecimentos técnico-científicos específicos, habilidades de coordenação do cuidado e tomada de decisão em situações desafiadoras, reforçando o papel estratégico da enfermagem na viabilização e no êxito dos transplantes.

Em um cenário que demanda decisões rápidas, gestão de riscos e comunicação precisa, o conhecimento especializado e a experiência são determinantes para a segurança do

procedimento e a recuperação dos receptores<sup>4</sup>. Ademais, os avanços contínuos das tecnologias em saúde, os protocolos baseados em evidências científicas e os programas de formação especializada são oportunidades para ampliar a qualidade e a segurança dos cuidados de enfermagem prestados a essa categoria de pacientes<sup>4</sup>.

No percurso complexo da doação e do transplante de órgãos e tecidos, a enfermagem perioperatória se consolida como elo indispensável. Sua atuação é decisiva, desde a implementação de ações educativas dirigidas a profissionais de saúde e à sociedade, passando pelo acolhimento tanto da família doadora quanto da família receptora, até a participação sensível e técnica nos procedimentos de extração e enxerto, com promoção da continuidade do cuidado nas etapas subsequentes. Esse papel é marcado pelo conhecimento técnico, pela capacidade de coordenação e pela prestação de cuidados qualificados em todo o processo de doação e transplante, garantindo a segurança dos envolvidos e contribuindo para a melhoria contínua dos resultados pós-transplante.

Trata-se de uma prática que transcende a dimensão técnica, pois envolve sensibilidade, discernimento e a capacidade de atuar em cenários críticos que demandam integração multiprofissional. E reconhecer esse papel significa compreender que o sucesso dos transplantes não se limita ao ato cirúrgico, mas se estende ao compromisso ético e científico que a equipe de enfermagem imprime a cada etapa do processo.

Valorizar e investir no preparo da equipe de enfermagem é, portanto, investir na qualidade e na segurança da assistência no processo perioperatório da doação e do transplante de órgãos e tecidos<sup>5</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Wu DX, Hu JX, Wu XL, Han JN, Chang KY, Quan XL, et al. Preoperative evidence-based practice for prevention of early postoperative infections in patients receiving a liver transplant. *Ann Transplant*. 2024;29:e943610. <https://doi.org/10.12659/AOT.943610>
2. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica, centro de material e esterilização e recuperação anestésica. 8ª ed. São Paulo: SOBECC; 2021.
3. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 1997. seção 1 [acessado em 06 ago. 2025]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9434.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm)
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 710/2022, de 25 de agosto de 2022. Atualiza a norma técnica referente à atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação, captação e transplante de órgãos, tecidos e células, e dá outras providências [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 2022 [acessado em 16 ago. 2025]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-710-2022/>
5. Bas-Sarmiento P, Coronil-Espinosa S, Poza-Méndez M, Fernández-Gutiérrez M. Intervention programme to improve knowledge, attitudes, and behaviour of nursing students towards organ donation and transplantation: a randomised controlled trial. *Nurse Educ Pract*. 2023;68:103596. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103596>